

**FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA
CONTEMPORANEIDADE: reflexões sobre instrumentalidade e identidade.**

Simone Sebastião de Oliveira¹

Rafaela Diniz Pereira de Souza²

Ethiene da Purificação dos Anjos Santos³

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade apresentar pontos significativos referentes à formação profissional do assistente social, considerando o processo histórico da construção dos instrumentais e técnicas do Serviço Social e sua intervenção diante dos desafios profissionais na contemporaneidade. Este artigo discute, com base em pesquisa bibliográfica, o movimento de reconceitualização e a elaboração do Projeto Profissional do Assistente Social, evidenciando a necessidade de refletir sobre a identidade da profissão e sobre a instrumentalidade, como elementos constituídos por um conjunto de capacidades que abrangem as três dimensões que circundam a profissão e que contribuem para uma intervenção qualitativa e comprometida.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Intervenção. Instrumentalidade. Identidade profissional.

ABSTRACT: This study aims to present significant issues related to the training of social workers, considering the historical process of construction of the instruments and techniques of social work and its intervention on the professional challenges nowadays. This article discusses, based on literature, the movement of reconceptualization and elaboration of Professional Project Social Worker, highlighting the need to reflect on the identity of the profession and the instrumentality, as elements consisting of a set of capabilities that span the three dimensions surrounding the profession and contributing to a qualitative and committed intervention.

KEYWORDS: Formation. Intervention. Instrumentality. Professional identity.

¹ Discente regulamente matriculada na Universidade Federal do Pará, cursando o 7º período do Curso de Serviço Social vinculado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA); Bolsista de Iniciação Científica do PEPRE: Acessando Políticas Públicas - Raça/Etnia tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Maria Antônia Cardoso.

² Discente regulamente matriculada na Universidade Federal do Pará, cursando o 7º período do Curso de Serviço Social vinculado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA); Bolsista de Extensão do Programa Defesa e Paz Social tendo como orientadora a Prof.^a Verônica Couto; e-mail: rafaeladinizsouza@hotmail.com.br

³ Discente regulamente matriculada na Universidade Federal do Pará, cursando o 7º período do Curso de Serviço Social vinculado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA); Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFPA tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Roselene de Souza Portela; ; e-mail: ethienesantos@live.com

I. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto de análise os aspectos fundamentais que compoem a formação e intervenção profissional do Assistente Social. Assim, considerar-se-á os desafios postos a profissão nos dias atuais. Neste sentido, este estudo apresenta uma breve reflexão no que diz respeito à busca pela legitimação da profissão ao longo do tempo, tecendo argumentos sobre o processo de ruptura com o conservadorismo, e posteriormente a construção do Projeto Ético Político do Serviço Social, destacando que este processo se inicia a partir de reflexões e debates críticos, em direção a uma formação profissional comprometida com a resolução das demandas advindas da realidade social.

Para mais, é também proposta deste trabalho, discutir a instrumentalidade como um elemento fundamental para a construção da identidade profissional, uma vez que subsidia a atuação profissional e norteia a intervenção a partir de um caráter crítico, criativo e organizativo, evidenciando a indispensável relação teoria e prática.

Assim, pretende-se evidenciar o Assistente Social como um profissional que tem formação qualificada e intervenção pautada na defesa e promoção de direitos da população usuária, prestando serviços de qualidade, que de acordo com suas atribuições/competências deve atender as reais necessidades da classe trabalhadora. Nesta perspectiva, considera-se que o profissional de Serviço Social no exercício diário deve realizar uma prática interventiva, propositiva e inovadora, a partir da identificação e compreensão dos desafios do mundo contemporâneo.

O método de abordagem utilizado para a elaboração deste artigo - é o materialismo histórico dialético, pois acredita-se que este oportuniza um estudo compreensivo, crítico e profundo dos acontecimentos reais, isto é, proporciona certa análise da vida social contemporânea de forma diferenciada. Ademais, optamos pela pesquisa bibliográfica fundamentada em livros, artigos e discussões baseado/a em autores especializados nesta temática, e que por sua vez contribuíram para o enriquecimento deste artigo.

II. O PROCESSO DE RUPTURA COM O CONSERVADORISMO E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DA PROFISSÃO: afirmação da identidade profissional

Com o processo de consolidação do modo de produção capitalista, ocorreram

significativas mudanças no mundo que foram fomentadas pela hegemonia do capital financeiro, este por sua vez tem como princípios a apropriação privada da propriedade, a conversão da força de trabalho em mercadoria, a produção de riqueza para a burguesia e de miséria para os trabalhadores e etc. Tais transformações foram agravadas por esses princípios, e trouxeram graves consequências para a sociedade em geral, principalmente aos sujeitos que não tinham/tem grande poder aquisitivo.

É nesse contexto que se intensificam os conflitos sociais, uma vez que as relações sociais tornam-se cada vez mais complexas, constituídas por interesses antagônicos entre as classes, e um dos motivos para tais desacordos consiste na detenção de bens nas mãos de poucos, isto é, daqueles que detêm o meio de produção.

Nesse cenário de divergências, o Serviço Social é inserido na divisão sócio técnica do trabalho como uma especialização do trabalho, que tem como principal objetivo intervir nas demandas da realidade social. Podemos dizer que a profissão surgiu para intervir no âmbito da questão social e de suas expressões, pois necessitava-se de um profissional capaz de compreender as diversas esferas que circundam o meio social.

Referente a isso, podemos apontar que é no cotidiano profissional que o Assistente Social enfrenta diversos contrapontos, pois é a partir da efetivação do modo de produção vigente que houve a intenção de se implementar um mercado para acumulação de capital. Monteiro, Coelho e Silva (2005) argumentam que o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais desenvolvidas no processo capitalista, determinam novas necessidades sociais e novos impasses que passam a exigir profissionais éticos e comprometidos com o exercício profissional.

De acordo com Varandas (2011), o Serviço Social é uma profissão dinâmica inserida no próprio contexto sócio histórico, portanto, cabe ao Assistente Social modificar a sua forma de atuação profissional, em decorrência da demanda que lhe é colocada e da necessidade de responder às exigências e às contradições da sociedade capitalista. É preciso acompanhar o movimento da sociedade e visualizar os novos espaços sócios ocupacionais como possibilidades de intervenção sobre uma realidade social concreta.

Nessa direção, o movimento de reconceituação a partir da década de 60 é um marco histórico relevante para o Serviço Social, pois é o momento ao qual a profissão busca romper com as práticas assistencialistas e passa a compreender que é fundamental construir fundamentos teóricos metodológicos para a profissão, buscando suas especificidades. Neste contexto há uma ênfase na metodologia e na formação profissional pautada por concepções teóricas, diante desta perspectiva já se evidencia a importância da relação teoria e prática, que consiste na concepção de que o saber e o fazer são indispensáveis e caminham juntos.

Fruto da crítica ao conservadorismo profissional, ocorrida entre a década de 1970 a 1980,

discute-se a construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social, que aponta novos horizontes para a identidade profissional dos Assistentes Sociais. Netto (1996) ressalta que no período de rompimento do Serviço Social com o conservadorismo, houve a criação de uma cultura profissional diferenciada, cheia de diversidades, que ao longo da década de oitenta e início dos anos noventa, ao formular uma direção social estratégica vai de encontro com a hegemonia política que o capital estava construindo. Essa direção estratégica está expressa no Código de Ética Profissional de 1993:

Direção pondo como valor central a liberdade, fundada numa ontologia do ser social assentada no trabalho, toma como princípios fundamentais a democracia e o pluralismo e, posicionando-se em favor da equidade e da justiça social, opta 'por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero. (NETTO, 1996, p.117).

Nessa mesma linha, Netto (2010) destaca que a década seguinte trouxe para o Serviço Social o Código de Ética Profissional em 1993 e a maturação do Projeto Ético-político, incorporado pela categoria dos assistentes sociais. Então:

Os projetos profissionais apresentam a autoimagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas. (NETTO, 2010, p.04).

É no decorrer das décadas de 1980/1990, que segundo Netto (2010), o Serviço Social dá um salto qualitativo em sua formação teórica e prática, pois passa a considerar o adensamento do debate profissional, sua coparticipação nos movimentos sociais em torno da elaboração e aprovação da Constituição de 1988; a regulamentação da profissão em 1993, ano em que foi aprovado o novo Código de Ética Profissional; um adensamento também das publicações editoriais, produções acadêmicas e da identidade profissional e a proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social.

Ainda segundo o referido autor, a profissão superou seu estágio embrionário - marcado pela execução de filantropia - acompanhando a dinâmica social, buscando emancipar-se por meio da aproximação da análise crítica, da apropriação de bases teórico-metodológicas, da construção de estratégias técnico-operativas e do comprometimento com seus componentes ético-políticos, que compõem sua instrumentalidade, incidindo em sua identidade profissional.

III. BREVE DISCUSSÃO SOBRE A INSTRUMENTALIDADE: conjunto de elementos que constituem o agir profissional do assistente social

Segundo Gomes e Diniz (2001, p.7), as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa vão direcionar o agir profissional a partir da identidade profissional construída pelo projeto ético-político. Além disso, faz-se necessário apreender o caráter investigativo da profissão, onde a pesquisa, a reflexão crítica, a conduta pautada na ética e nas leis que regulamentam as relações sociais são fundamentais. Para mais, estes são pressupostos básicos para se compreender o Serviço Social como profissão institucionalizada, inserida no mercado enquanto especialização do trabalho.

Baseado em Guerra (2000), entendemos que a apreensão desta instrumentalidade, ou seja, das dimensões do fazer profissional (ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa) e sua aplicação dentro das diretrizes norteadoras da profissão, representam um forte condicionante para o reconhecimento social da mesma. É por meio desta instrumentalidade que o profissional transforma sua intencionalidade em ações concretas que alteram a realidade sobre a qual este intervém. Assim:

[...] a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano. (GUERRA, 2000, p. 22).

De acordo com Santos (2010) - o instrumental é percebido como um conjunto articulado de instrumentos e técnicas, não podendo ser vistos isoladamente, por si só, de maneira autonomizada, mas como uma unidade dialética. Nesse sentido, a instrumentalidade pode ser considerada como a capacidade de articulação e mobilização dos instrumentos norteados pela técnica, não podendo ser vistos como algo isolado e sim inseridos dentro de um movimento como síntese de forças contraditórias que se inter-relacionam mutuamente.

A instrumentalidade é analisada por Guerra (2011) enquanto condição de reconhecimento social da profissão, pois ela se dá no cotidiano do trabalho do Assistente Social por meio da capacidade de criação, adaptação e transformação das condições objetivas e subjetivas do fazer profissional. Para tanto, é essencial que o profissional entenda a relação da teoria com a prática, e apreenda que as duas são indissociáveis e indispensáveis para o agir profissional.

Assim, a teoria consiste na possibilidade de se obter conhecimento, caminhos e reflexões para a efetivação de uma intervenção eficaz. Mas para que isso ocorra, é necessário que a intervenção aconteça de forma crítica e que o Assistente Social saiba apropriar-se dos fundamentos teóricos e do verdadeiro significado de instrumentalidade, ou seja, que o profissional possa entender que a instrumentalidade não se restringe somente a instrumentais e técnicas, mas que é composto por um conjunto de capacidades constituídas por estratégias, táticas, técnicas, instrumentos e acima de tudo pela articulação e domínio das três dimensões que circundam a profissão.

Desta forma, podemos entender que a instrumentalidade no Serviço Social está ligada a capacidade de reflexão frente às ações tomadas, na medida em que rever e transforma equívoco a fim de concretizar objetivos. Portanto, Guerra (2011), entende instrumentalidade como uma propriedade sócia histórica da profissão, por possibilitar o atendimento as demandas e o alcance de objetivos profissionais e sociais.

As demandas que são postas para os Assistentes Sociais são decorrentes de determinações econômicas, políticas e ideológicas, as quais necessitam de ações críticas, fundamentadas em um saber teórico e ético-político. Diante dos desafios colocados pelas novas demandas sociais, é imprescindível que o profissional tenha a competência de visualizar a constante dinâmica da sociedade, e saiba construir estratégias criativas sem se distanciar do seu Projeto Ético Político Profissional.

Como já mencionado, afirma Guerra (2011) que a instrumentalidade apresenta três dimensões, todas interligadas, a técnico-operativo, a ético-político e a teórico-intelectual, e expressa-se em executar, operacionalizar e implementar políticas sociais; intervenção nas condições objetivas e subjetivas da vida dos sujeitos; intervenções nas demandas de classes sociais e principalmente na mediação de conflitos.

A respeito disso, podemos concluir que a formação profissional do Assistente Social na contemporaneidade possibilita um fazer profissional eficiente, com intervenções profissionais competentes que consigam dar respostas às demandas sociais mesmo diante dos desafios e limitações impostos a profissão nos espaços de trabalho. Portanto, esta formação se desenvolve por meio de conhecimentos teóricos práticos que capacitam o profissional, conferindo-lhe habilidades essenciais, que são as técnicas, as estratégias e um conjunto de outros elementos que são capazes de conceder um suporte e direcionamento especificado ao seu fazer profissional.

IV. DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Os desafios postos ao Serviço Social começam pelas contradições existentes no interior da própria profissão, e estão ligadas a inúmeras situações, que discorrem a partir de requisitos impostos pelo modo de produção capitalista. Em decorrência disso, a partir da necessidade de se obter um profissional “especializado” para “amenizar” as manifestações da questão social e conduzir/ efetivar direitos para os cidadãos, na contemporaneidade recorre-se aos Assistentes Sociais para se “administrar” estratégias (de controle) referentes à defesa/garantia dos direitos sociais no que concerne aos segmentos populares.

Assim sendo, a prática do Assistente Social sofre algumas contradições, visto que são considerados pelo sistema vigente - profissionais liberais – no entanto tal caracterização sofre retaliações, pois ao ser concebido como trabalhador liberal, o Assistente Social deve dispor de total liberdade para exercer a sua intervenção profissional. Porém, em relação à prática profissional, podemos visualizar que em determinadas circunstâncias há domínio da força de trabalho, já que enquanto trabalhador assalariado (o Assistente Social) é inserido no mercado de trabalho para realizar intervenções a partir do “cumprimento” de ordens dadas por seus empregadores sejam eles do âmbito estatal ou privado.

Diante disso, as intervenções do profissional de Serviço Social se concretizam a partir das exigências impostas por quem comprou o direito de usá-la (seja por determinado tempo e/ou por possuir controle de recursos humanos e financeiros e etc.), apesar de no Código de Ética da profissão está estabelecido à autonomia na prática profissional, o sistema acaba atribuindo-os em consolidar sua prática conforme as políticas, diretrizes e regras da instituição empregadora – tais atribuições são acatadas como forma de conservação do profissional em relação ao seu próprio trabalho/emprego, pois precisa de remuneração para sobreviver.

Apesar do exercício da profissão ser considerado restrito e limitado, por ter que obedecer a ordens/regulamentos, por diversas vezes o Assistente Social é considerado submisso por desempenhar práticas burocráticas, deve-se pensar que é primordial superar estes desafios impostos. Na atualidade é designado ao Assistente Social a competência de introduzir/conduzir o desenvolvimento social a partir da viabilização de políticas públicas, entretanto há desafios a serem superados, pois ainda hoje são associados estereótipos a profissão como a questão da ajuda/caridade, do voluntariado, da ação profissional com prerrogativas religiosas.

A respeito disso, é preciso superar tais rótulos impostos, pois é indispensável que o próprio Assistente Social saiba de fato sua posição no âmbito de trabalho - cabe a eles, aos empregadores e profissionais de outras áreas compreenderem a essencialidade do trabalho que deve ser exercido pelo profissional de Serviço Social.

Para mais, o Projeto Ético-Político do Serviço Social tem como objetivo assegurar a defesa dos direitos sociais e humanos, da cidadania, e se revela cada vez mais contrário à sociedade capitalista. Para a superação destes desafios advindos de exigências impostas a profissão, é fundamental que o Assistente Social tenha uma formação continuada, crítica e que se aproprie de suas atribuições e competências. Pois como afirma Iamamoto (1998, p. 144), é necessário “um profissional informado, crítico e propositivo, que aposte no protagonismo dos sujeitos sociais. Mas também um profissional versado no instrumental técnico-operativo, capaz de realizar as ações profissionais”.

Deste modo, é fundamental que o Assistente Social esteja sempre se atualizando, pois a sociedade também o faz, e está sempre mudando. Além disso, é importante que o profissional invista na sua formação intelectual e cultural, e seja capaz de transformar as possibilidades em alternativas profissionais, (IAMAMOTO, 1998). Em alusão à citação, podemos inferir que é necessária a construção de estratégias para a superação dessas provocações que circundam a profissão, e isto só será viável a partir da mobilização e articulação da categoria profissional, já que o compromisso de se manter e aprofundar a direção hegemônica do Projeto Ético Político deve ser discutido e concretizado pelos próprios Assistentes Sociais empenhados a enfrentar os diversos desafios que marcam a profissão.

V. CONCLUSÃO

Diante do exposto, a perspectiva deste artigo foi discutir sobre a formação e intervenção profissional referente ao Assistente Social, além disso, direcionou-se o debate para a elucidação de processos como – a intenção de ruptura com o conservadorismo e a construção do Projeto Ético Político. Ademais, a intenção foi propor uma discussão sobre a instrumentalidade como um elemento constituído por um conjunto de capacidades que complementam a intervenção profissional do Assistente Social.

Assim, cabe destacar que a instrumentalidade concebida com responsabilidade na atuação profissional é de suma importância, pois observamos que a elaboração, compreensão e concretização das estratégias, táticas, instrumentais e técnicas do Serviço Social integradas com as demais dimensões (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa) são diretrizes que norteiam a profissão, e que representam um forte condicionante para a construção e efetivação de uma prática ética e comprometida com o aspecto social.

A partir dessa análise concluímos que o exercício profissional do Assistente Social deve

ser norteado pelas três dimensões, já que sua prática consiste em conhecer e visualizar a essência da realidade social por meio da investigação, do olhar crítico e do manuseio de suas atribuições e competências. Desta maneira, mais que compreender os instrumentais e técnicas, é preciso saber utilizá-los de forma criativa, é preciso saber adequá-los a cada situação.

É nesta perspectiva que pensamos o Serviço Social, como uma profissão que acompanha a dinâmica da sociedade e que está apta a lidar com as mais diversas demandas sociais. Assim compreendemos que é preciso superar os desafios impostos ao “*fazer profissional*” na contemporaneidade, neste processo a instrumentalidade é indispensável, já que é um elemento capaz de mobilizar as três dimensões que norteiam as ações interventivas da profissão, para mais, é um elemento constitutivo da identidade profissional do Assistente Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Nilvania Alves; DINIZ, Camila Adriana Silva. **Teoria e Prática no Serviço Social: uma reflexão sobre a identidade profissional do Assistente Social e os desafios contemporâneos**. In: Anais Do II Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, 2001.

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social**. In: Revista Serviço Social e Sociedade n. 62. São Paulo: Cortez, 2000.

_____, Yolanda. **Instrumentalidade e Serviço Social**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo, Cortez, 1998.

MONTEIRO, Patrícia da Silva; COELHO, Jocelina; SILVA, Elaine Nunes. **Transformações Contemporâneas No Mundo Do Trabalho: incidências no Serviço Social**. In: Anais II Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís – MA, 2005. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/patricia_Jocelina_Elaine261.pdf Acesso em 20 de Jul. de 2016.

NETTO, José Paulo. **Transformações Societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil**. In: Revista Quadrimestral de Serviço Social Ano XVII – nº 50. São Paulo: Cortez, 1996.

_____, José Paulo. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social - Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**; Brasília – DF, 2010. Disponível em: <http://welbergontran.com.br/cliente/uploads/4c5aafa072bcd8f7ef14160d299f3dde29a66d6e.pdf>. Acesso em: 20 de Jul. de 2016.

SANTOS, Luzianne; SANTOS, Laísa; SILVA, Rony Rei do Nascimento. **A Prática do Assistente Social e a Importância dos Instrumentos Técnico-Operativos**. In: VI Colóquio Internacional

Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão, Brasil, 2012. Disponível em: <http://welbergontran.com.br/cliente/uploads/d0108f76ca4fd18555141cd4f341ff9ae906d070.pdf>. Acesso em: 20 de Jul. 2016.

SANTOS, Claudia e NORONHA, Karine. **O estado da arte sobre os instrumentos e técnicas na intervenção do assistente social - uma perspectiva crítica**. In. GUERRA, Yolanda e FORTI, Valeria (Org.). Serviço Social: temas, textos e contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2010.

VARANDAS, Fernanda dos Santos. **Análise da direção Ético-Política do Assistente Social na perspectiva do projeto hegemônico profissional**. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca - SP, 2011. Disponível em: www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/Dissertacoes/fernandasantos.pdf. Acesso em: 20 de Jul. de 2016.